

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**Análise da relação entre corrupção governamental e satisfação com a vida na
América Latina**

William Sales de Melo
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

WILLIAM SALES DE MELO

Análise da relação entre corrupção governamental e satisfação com a vida na América Latina

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Evandro Camargos Teixeira

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2025**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

M528a
2025

Melo, William Sales de, 1996-

Análise da relação entre corrupção governamental e
satisfação com a vida na América Latina / William Sales de
Melo. – Viçosa, MG, 2025.

1 dissertação eletrônica (42 f.): il.

Inclui apêndice.

Orientador: Evandro Camargos Teixeira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Economia, 2025.

Referências bibliográficas: f. 34-39.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.065>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. América Latina - Política e governo - Corrupção.
2. Satisfação. I. Teixeira, Evandro Camargos, 1978-.
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia.
Programa de Pós-Graduação em Economia. III. Título.

CDD 22. ed. 364.1323

WILLIAM SALES DE MELO

Análise da relação entre corrupção governamental e satisfação com a vida na América Latina

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 5 de fevereiro de 2025.

Assentimento:

William Sales de Melo
Autor

Evandro Camargos Teixeira
Orientador

Essa dissertação foi assinada digitalmente pelo autor em 14/02/2025 às 17:18:57 e pelo orientador em 14/02/2025 às 17:38:17. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **D6PV.8CHU.ULO4** e clique no botão 'Validar documento'.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

A Deus, autor e consumidor de todas as coisas, que me proporcionou esta grande oportunidade quando eu menos esperava.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional nessa jornada. Vocês sempre fizeram a diferença na minha trajetória de vida, me incentivaram e dedicaram seu tempo, de forma que dedico este título a vocês.

À Universidade Federal de Viçosa e ao departamento de economia pela oportunidade.

Ao meu orientador, Evandro pelo suporte e prestatividade.

Aos demais professores do departamento de economia e de outras Universidades pela confiança depositada e ensinamentos valiosos.

A todos os amigos que fiz durante o período em que estive em Minas Gerais, levarei todos vocês no coração onde quer que eu esteja.

RESUMO

MELO, William Sales de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2025. **Análise da relação entre corrupção governamental e satisfação com a vida na América Latina.** Orientador: Evandro Camargos Teixeira.

O bem-estar é um dos principais objetos de estudo da Economia, sendo a satisfação com a vida frequentemente utilizada como proxy para mensurá-lo. A satisfação com a vida é influenciada por diversos fatores socioeconômicos, incluindo a percepção de corrupção. Nesse contexto, a relação entre a percepção de corrupção e o nível de bem-estar autorrelatado não é consenso na literatura empírica, especialmente na América Latina. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo investigar a relação entre percepção de corrupção governamental e satisfação com a vida na região. Para tal, a partir de dados da organização não governamental Latinobarómetro referentes ao ano de 2018, foram estimados modelos Probit Ordenado. Os resultados sugerem a existência de uma relação inversa entre níveis mais elevados de corrupção governamental percebidos pela população e satisfação com a vida. Ademais, por meio da inserção de interações entre percepção de corrupção governamental e classes de renda, raça e sexo foi possível identificar que homens brancos e asiáticos e que pertencem às classes de renda baixa e muito baixa e que possuem maior percepção de corrupção por parte dos governos tendem a reportar menor nível de satisfação com a vida.

Palavras-chave: corrupção governamental; satisfação com a vida; probit ordenado; américa latina.

ABSTRACT

MELO, William Sales de, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2025.
Analysis of the relationship between government corruption and life satisfaction in Latin America
. Adviser: Evandro Camargos Teixeira.

Well-being is one of the main subjects of study in Economics, with life satisfaction often used as a proxy for measuring it. Life satisfaction is influenced by various socioeconomic factors, including the perception of corruption. In this context, the relationship between corruption perception and self-reported well-being is not a consensus in the empirical literature, especially in Latin America. Therefore, this study aims to investigate the relationship between the perception of government corruption and life satisfaction in the region. To this end, Ordered Probit models were estimated using data from the non-governmental organization Latinobarómetro for the year 2018. The results suggest an inverse relationship between higher perceived levels of government corruption and life satisfaction. Furthermore, by including interactions between the perception of government corruption and income classes, race, and gender, it was possible to identify that white and Asian men from low and very low-income classes who perceive higher levels of government corruption tend to report lower life satisfaction.

Keywords: government corruption; life satisfaction; ordered probit; latin america.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estatísticas descritivas	23
Tabela 2 - Média da satisfação com a vida condicionada à percepção de corrupção e dummies de interação	25
Tabela 3 - Resultados econométricos	26
Tabela 4 - Resultados econométricos para os modelos que incluem as dummies de interação.....	27
Tabela 5 - Efeitos marginais estimados.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EVIDÊNCIAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS	12
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Dados.....	18
3.2 Estratégia econométrica	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 Análise descritiva	22
4.2 Análise dos resultados econométricos	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A.....	40

1 INTRODUÇÃO

A corrupção é um dos grandes desafios do século XXI e motivo de grande discussão ao redor do mundo. Como exemplo disso, a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção desde 1996 tem se concentrado em iniciativas de acordos conjuntos para combatê-la (UNODC, 2000). O Pacto Global da ONU destaca que a corrupção é um obstáculo ao desenvolvimento socioeconômico, já que impacta negativamente as comunidades mais pobres, além de impedir o crescimento dos negócios e representar riscos jurídicos e de reputação para as empresas.

A corrupção tem estreita associação com as relações de poder, o que está explícito nas definições internacionais para o fenômeno. Nesse sentido, destacam-se os conceitos do Banco Mundial (2021) e das Nações Unidas (2000). O primeiro define a corrupção como o “uso indevido de cargos públicos para ganhos pessoais, esquecendo suas responsabilidades e deveres”. Por sua vez, a Organização das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (UNODC, 2000) bem como a Transparência Internacional, uma das organizações com maior destaque no combate à corrupção no mundo, descrevem a corrupção como “o abuso do poder confiado para fins privados”.

Mediante esse crescente interesse mundial pela compreensão do fenômeno, nos últimos anos, a cooperação global para o desenvolvimento conjunto tem sido uma prioridade com foco na padronização de indicadores e metodologias de avaliação da gestão. Como exemplo, a ONG Transparência Internacional publica anualmente o Índice de Percepção da Corrupção (IPC)¹, que ordena os países do mundo de acordo com a magnitude em que a corrupção é percebida na esfera pública. No ranking de 2022, o Brasil ocupa a 94ª posição em um total de 180 países, atrás de seus vizinhos sul-americanos como Colômbia, Argentina, Chile e Uruguai. O Brasil, além da posição desfavorável, tem uma nota de 0,38, bem distante das primeiras colocações, que tem médias de 0,9 ponto em um índice que

¹ Uma maior pontuação significa menor percepção de corrupção no ranking. Por outro lado, quanto mais baixa a nota, mais elevada é a percepção de corrupção do referido país.

varia entre 0 e 1. Essa nota é similar a nações africanas com histórico de corrupção endêmica, tais como Etiópia e Tanzânia.

No cenário internacional, a corrupção governamental, que é a definida como é o uso indevido do poder público para obter vantagens, é a forma mais recorrente e passível de identificação, devido à sua correlação com a administração de recursos públicos. Maeda e Ziegfeld (2015) afirmam que por intermédio do Estado a corrupção, geralmente, envolve volumosas somas de dinheiro e participação de burocratas, políticos e empresários. Ademais, as irregularidades no setor público tendem a ser mais evidentes, causando escândalos e denúncias em massa quando descobertas, o que levanta debate acerca de temas como ética, segurança jurídica e desenvolvimento.

Diante dessas tendências, muitas pesquisas que investigam o tema foram desenvolvidas com foco em diferentes aspectos e setores. Os estudos têm se concentrado principalmente nas causas da corrupção, seus impactos nas economias nacionais e desenvolvimento de métodos para seu controle e eliminação, bem como fatores socioeconômicos de influência o fenômeno (Acaravachi *et al.*, 2022; Zander, 2021; Spyromitros e Panagiotidis, 2022; Nguyen, 2023; Uddin, 2023; Sychowiec *et al.*, 2021; Swaleheen *et al.*, 2019; Apergis, 2010).

Por conseguinte, os debates e a conscientização pública relativos ao avanço da corrupção podem influenciar a percepção das pessoas sobre a satisfação com suas vidas. A investigação que relaciona a corrupção ao nível de bem-estar é relativamente limitada, uma vez que historicamente o bem-estar foi considerado como um componente individual e subjetivo, conforme apontam Moura *et al.* (2022). Nessa perspectiva, a satisfação pessoal ou felicidade plena era vista como um fenômeno psicológico e estava associada a uma condição transcendental, resultado da elevação espiritual ou característica intrínseca e não como componente político.

Somente na segunda metade do século XX é que a Ciência Econômica tem se desdobrado no estudo sistemático do bem-estar, uma vez que o tema possui íntima relação com desenvolvimentismo. Com a evolução da sociedade, o bem-estar individual ganhou força como campo de estudo de diversas áreas do conhecimento. Na literatura econômica, o bem-estar é compreendido em termos de

utilidade dos agentes econômicos (Helliwell e Huang, 2010; Di Tella, Nopo e MacCulloch, 2008; Agarwal *et al.*, 2022; Gaparov, 2022). Para estes autores, a utilidade é tida com uma alocação eficiente de recursos que maximizam o bem-estar, o que perpassa pela resolução de problemas sem reduzir a utilidade dos demais indivíduos.

As pesquisas, no geral, evidenciam que percepções subjetivas de felicidade podem ser utilizadas como *proxies* para refletir o bem-estar (Bartlett *et al.*, 2010). Ademais, especificamente sobre a relação entre corrupção e satisfação individual, a maioria dos estudos empíricos aponta a existência de relação inversa (Tavits, 2008; Bing Yan; Bo Wen, 2020; Wu; Zhu 2016). Os mecanismos associados a essa associação negativa estão relacionados a fatores como renda, liberdades individuais, credibilidade das instituições e senso de justiça.

Desse modo, nos trabalhos mencionados, os indivíduos tendem a relatar menor nível de satisfação, porque a corrupção causa sensação de prejuízo na qualidade de vida, diminuição da renda disponível e restrição das liberdades individuais, além de afetar a qualidade dos serviços públicos e aumentar a sensação de insegurança jurídica, bem como a desconfiança nas instituições e nas pessoas.

Todavia, existem resultados divergentes na literatura, sendo possível encontrar trabalhos que constataam uma relação apenas parcial/condicional, além de outros que verificam a existência de relação positiva, onde o maior nível de corrupção eleva o bem-estar. A exemplo de relação condicional, trabalhos como os de Arvin e Lew (2014), Sulemana (2015) e Amini Douarin (2020) concluem que faltam evidências suficientes para se afirmar categoricamente que a corrupção causa níveis mais baixos de satisfação pessoal, pois essa relação somente se manifesta para determinados níveis de renda, sendo que em alguns países com renda mais elevada não há associação negativa entre corrupção e bem-estar.

Os estudos argumentam ainda que, de forma geral, pode haver uma distorção da realidade em pesquisas de satisfação, pois as respostas podem ser induzidas pelo estado emocional em que as pessoas se encontram. Nesse caso, mesmo em países com baixos níveis de desonestidade é possível encontrar parte

da população que tende a culpar o governo por algum aspecto negativo que esteja ocorrendo em suas vidas pessoais.

Por fim, importante destacar os estudos que atestam a existência de associação positiva entre corrupção e bem-estar, dentre os quais destacam-se os de Amini e Douarin, (2020) ou Campos e Pereira (2016), que verificaram que a maior percepção de corrupção estaria relacionada a maiores médias de satisfação reportada pelos indivíduos, fator explicado principalmente pelos ganhos pessoais advindos das práticas corruptas. Os últimos autores, por exemplo, observam que a eliminação total da corrupção resultaria em uma redução no bem-estar, indicando um ônus significativo à população quando o governo decide adotar políticas de “corrupção zero”. Nesse caso, a corrupção estaria corrigindo alguma distorção na economia, além de eliminar as burocracias e ineficiências do setor público.

Diante da discrepância observada na literatura, o presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre percepção de corrupção governamental e satisfação com a vida nos países latino-americanos em 2018, utilizando dados da organização não governamental *Latinobarómetro*. Embora a maioria dos estudos abordem a corrupção governamental como causa de problemas econômicos (Acaravachi et al., 2022; Zander, 2021; Zanon, 2022; Bem Ali; Sassi, 2016; Apergis, 2010), nem todos possuem enfoque nos seus efeitos sobre a satisfação com a vida e mesmo aqueles que estudam esta relação, o fazem para países da América do Norte e Europa, ou grandes economias asiáticas (Di Tella, Nopo e MacCulloch, 2008; Tavits, 2008; Bing Yan; Bo Wen, 2020; Gang; Shu, 2013; Li; Na, 2020; Travaglino, 2019). Dessa forma, o presente estudo avança ao considerar uma amostra conjunta de países latino-americanos, uma vez que a literatura privilegia economias desenvolvidas ou casos específicos.

Ademais, a amostra utilizada representa um recorte temporal mais recente. Outrossim, são consideradas diferentes interações da percepção de corrupção governamental com classes de renda, raça e sexo com a satisfação com a vida. Dessa forma, espera-se suprir a lacuna na literatura para a investigação da relação nessa porção do continente americano.

Para sua consecução, o trabalho está em dividido em cinco seções. Após a seção introdutória, a segunda seção apresenta evidências teóricas e empíricas que tangem a relação entre corrupção e bem-estar. A terceira seção descreve os instrumentos metodológicos e variáveis utilizados na pesquisa, além da formalização do modelo econométrico. A quarta seção apresenta e discute os resultados obtidos, subdividindo-se entre análise descritiva e econométrica e a última seção traz as considerações finais.

2 EVIDÊNCIAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS

De acordo com Li e An (2020), a satisfação com a vida, a felicidade, o bem-estar subjetivo e qualidade de vida são usados de forma intercambiável. A visão dominante é que tanto o bem-estar subjetivo quanto a felicidade são termos “guarda-chuva”. Dessa forma, a felicidade é, geralmente, definida como um afeto positivo, mas também pode ser compreendida como uma avaliação universal da satisfação de vida de uma pessoa. Portanto, satisfação com a vida é um termo subordinado ao conceito geral de felicidade.

Nesse sentido, pesquisas relativas à temática do bem-estar indicam que percepções subjetivas sobre “o que é ser feliz” podem ser utilizadas como *proxies* para refletir o bem-estar ou a própria felicidade (Bartlett *et al.*, 2010; Bing Yan; Bo Wen, 2020; Tavits, 2008). O bem-estar subjetivo é a forma que os indivíduos reportam seus níveis individuais de satisfação e figura como conceito mais utilizado em pesquisas empíricas que abordam o tema. Logo, estudos que examinam essa relação consideram em alguns casos a satisfação individual subjetiva, a felicidade autorreportada e o bem-estar como sinônimos.

Inicialmente, é fundamental salientar que não há consenso na literatura no que tange a relação entre corrupção e bem-estar. Diante disso, destaca-se inicialmente, a literatura que aponta que existe associação inversa entre percepção de corrupção e menores níveis de satisfação com a vida autorreportada.

Segundo Tavits (2008), a qualidade da representação democrática possui impacto direto sobre a função de utilidade das pessoas. Dessa forma, para o autor, a corrupção é um fenômeno perversivo que distorce as condições econômicas

favoráveis e influencia a eficácia da representação política, que por sua vez é o principal mecanismo pelo qual as pessoas podem pleitear suas demandas junto ao poder público. Assim, mesmo na presença de uma representação adequada e condições macroeconômicas favoráveis, a corrupção pode atuar como um obstáculo, impedindo que os benefícios desses fatores sejam plenamente realizados.

Nesse ínterim, bens públicos muitas vezes estão disponíveis apenas para quem possui influência sobre os políticos e instituições, utilizando recursos financeiros para facilitar o acesso prioritário ao bem de uso comum (Tavits, 2008). Em última instância, as pessoas tendem a ficar infelizes quando estão envolvidas em situações como estas, tornando-se desmotivadas na prossecução de suas metas pessoais (Bartlett *et al.*, 2010; Tavits, 2008).

Outros mecanismos associados à relação negativa entre corrupção e bem-estar são apontados por Bing e Bo (2020). Ao utilizar um modelo Probit Ordenado para a investigação do fenômeno na China, verificaram que a corrupção reduz o bem-estar dos moradores daquele país pela ampliação das desigualdades. Nessa perspectiva, eles destacam dois fatores adicionais que acentuam a queda do bem-estar: a aversão à desigualdade pelas pessoas e os efeitos materiais e normativos.

O pressuposto da aversão à desigualdade sugere que à medida que a discrepância entre ricos e pobres aumenta, ocorre diminuição da utilidade dos indivíduos devido ao chamado “efeito túnel”. Esse conceito econômico explica que quando as pessoas veem outros indivíduos prosperando enquanto sua própria situação permanece estagnada ou piora, pode haver descontentamento, mesmo que a situação geral da economia esteja melhorando.

O segundo aspecto apontado pelos autores chineses são os efeitos materiais e normativos. O primeiro efeito se refere às consequências tangíveis da corrupção sobre a economia, como por exemplo o dano ao erário. Por outro lado, os efeitos normativos dizem respeito à distorção da moralidade social, onde por exemplo, a população mais abastada tem mais acesso a vantagens ilícitas em relação aos mais pobres. Logo, sob o impacto conjunto desses efeitos, a desigualdade de renda eleva

o nível de corrupção, prejudica a equidade e a justiça social, interferindo no funcionamento da ordem social e impactando o bem-estar subjetivo dos residentes.

Ainda no contexto asiático, Gang e Shu (2013) apontam a influência sobre aspectos sociais e de mercado como principal causa para a diminuição da felicidade. Os governos, impulsionados pelo objetivo de promover uma sociedade mais igualitária, frequentemente buscam implementar políticas e intervenções no mercado. Contudo, tal abordagem pode contrariar suas intenções originais, porque mesmo as melhores políticas de regulação podem fracassar ou serem distorcidas pela corrupção. Como consequência, ocorreria aumento da desconfiança nas instituições, o que impacta no processo de crescimento econômico (Todaro; Smith, 2020).

Alguns trabalhos encontram resultados similares aos relatados, vide Gang e Shu (2013), mas com mecanismos diferentes, tais como em Ciziceno e Travaglini (2019), Morris e Klesner (2010), Hudson (2006), assim como em Krasniqi e Desai (2016). Esses autores ratificam que para além de fatores ambientais e individuais, o ambiente econômico-institucional é especialmente sensível à presença de corrupção.

À vista desses pressupostos, Ciziceno e Travaglini (2019) definem a confiança institucional como o grau em que os indivíduos dão credibilidade às instituições de seus países. Quando acontecem denúncias de fraude com grande repercussão, é natural que as pessoas tenham mais dúvidas sobre a capacidade e eficiência desses órgãos, dificultando a adesão de políticas de fato bem-intencionadas (Ilanoni, 2009). Além disso, os indivíduos associam a índole de seus representantes a características da própria população, o que aumenta o receio de se estabelecer relações com outros indivíduos pelo risco de prejuízos. Conclui-se, então, que a corrupção pode afetar os vínculos sociais, como aqueles relacionados às liberdades de expressão, reunião e associação, assim como a igualdade de oportunidades Li e An (2020).

Em sentido análogo, Di Tella, Nopo e MacCulloch (2008) dissertam sobre a "sensação de pertencimento" advinda da participação em grupos sociais como promotora do bem-estar. As crenças e emoções são consideradas convenções

sociais, ou seja, padrões de comportamento amplamente seguidos e aceitos. Dessa forma, a corrupção afeta essas convenções de duas formas: ao desmotivar a participação social por se perceber o país como muito corrupto; e ao gerar descrença em um futuro melhor devido ao descrédito no poder público e à promoção de incertezas.

Outro fator que explica a relação negativa entre percepção de corrupção e bem-estar é a liberdade (Gang; Shu, 2013; Spruk; Kešeljević, 2016; Altindag; Xu, 2017). Seguindo essa ótica, a maior presença de regulação em função dos níveis mais elevados de corrupção está associada ao aumento do ônus sobre a população, pois as pessoas têm que financiar as novas políticas públicas de forma pecuniária ou por meio da adequação a algum aspecto social ou comportamental, afetando assim a liberdade, tanto econômica quanto individual, sem a garantia de que as políticas serão de fato eficazes.

Por sua vez, com relação aos estudos que verificaram a existência de relação parcial ou condicional entre percepção de corrupção e bem-estar, pode-se destacar o trabalho de Zheng *et al.* (2016). Os autores ressaltam que a corrupção dificulta a participação política apenas quando a satisfação com a vida já é baixa, ou seja, existe um ciclo em que pessoas infelizes participam menos da política, o que causa mais insatisfação. Importante ressaltar que esse resultado é mais proeminente em países em que há maior probabilidade de impunidade por crimes na esfera pública, ou seja, não é possível generalizar os efeitos da relação para todo o mundo, caracterizando uma relação parcial.

Nas pesquisas conduzidas por Helliwell e Huang (2008) e Bjørnskov *et al.* (2008) a qualidade da governança, que oscila em função da corrupção, é significativa apenas na determinação da felicidade do grupo de países em desenvolvimento, caracterizando também uma relação parcial e dependente do grupo ou faixa de renda do qual o país está inserida.

De acordo com Samanni e Holmberg (2010), uma possível explicação para esse resultado corresponde ao fato de que governos mais eficientes e menos corrompidos conseguem atingir os objetivos das políticas públicas que propõem, gerando mais crescimento econômico e aumento do nível médio de renda. Todavia,

esse processo só se sustenta parcialmente, pois uma vez alcançado certo nível de eficiência, os ganhos adicionais em termos de desempenho econômico e promoção de bem-estar podem começar a diminuir, refletindo a lei dos rendimentos marginais decrescentes.

Por fim, parte da literatura não apenas questiona a relação negativa entre percepção de corrupção e bem-estar, mas também aponta que pode haver relação positiva, como evidenciado nas pesquisas de Moiseev *et al.* (2020), Helliwell e Huang (2008), Bjørnskov *et al.*, 2008; Whu; Zhu, 2016).

De fato, Moiseev *et al.* (2020) atestam que mesmo quando comprovada a existência de relação negativa, a inclusão de outras variáveis na estimação econométrica pode impactar a análise em um nível macro ou ainda pode fazer com que a relação possa não se sustentar em níveis individuais. Exemplos são os resultados encontrados por Helliwell e Huang (2008) e Bjørnskov *et al.* (2008), onde a nível macro a relação não se confirma. Já a nível micro, o nível de utilidade de quem recebe valores indevidos pode aumentar (Moiseev *et al.*, 2020).

Wu e Zhu (2016), por sua vez, apontam que o impacto da corrupção na felicidade individual pode ser moderado pelo estado emocional ou ambiente preexistente. Nesse caso, o estado emocional individual pode afetar o julgamento da própria satisfação, enquanto uma visão pessimista concebida pelo indivíduo pode levá-lo a julgar o setor público como ineficiente. Assim, mesmo na presença de ineficiência pública, a corrupção pode “engraxar as engrenagens” do comércio e da burocracia, ou seja, permite que os indivíduos contornem regulamentações pesadas e corrijam falhas governamentais preexistentes, particularmente em países em desenvolvimento, onde as instituições não são tão fortes (Wu; Zhu, 2016).

Esta constatação sobre a correção de procedimentos morosos ou burocráticos é uma das mais recorrentes na literatura que sugere que a corrupção “lubrifica as engrenagens” da economia. Este processo ocorre porque a corrupção estaria associada à facilitação do comércio e do crescimento econômico (Méon; Weill, 2010; Arvin; Lew, 2014), além de agilizar serviços e facilitar a realização de licitações e contratos públicos (Zander, 2021). Nesse sentido, Campos e Pereira (2016), em simulações onde os tipos de corrupção são eliminados de seus modelos

de equilíbrio geral, verificaram que ocorreu diminuição no nível de bem-estar correspondente a 1,17%, complementando que a corrupção estaria corrigindo distorções na economia.

Li e An (2020) complementam que a relação causal entre corrupção e felicidade não é bem estabelecida por duas razões principais. Em primeiro lugar, tem-se a complexidade e subjetividade quando se propõe mensurar o nível de corrupção, já que as abordagens são variadas, como por exemplo número de processos administrativos no setor público e percepção de corrupção. A segunda razão que permite questionar a relação é a questão da possível relação endógena.

Ademais, em estudo para o leste europeu, Amini e Douarin (2020) argumentam sobre a possibilidade de a corrupção aumentar a satisfação com a vida em certos contextos, como por exemplo ao proporcionar acesso a oportunidades que seriam mais difíceis de se obter legalmente ou integrar-se à economia informal em áreas onde a corrupção é comum, além da possível redistribuição de recursos, o que de forma controversa poderia amenizar as desigualdades sociais no curto prazo.

Outrossim, Ott (2010) constatou que a elevação do nível de felicidade sob a gestão de governos com bons indicadores técnicos não se sustenta em determinadas situações, pois as emoções podem derivar de estados complexos da mente humana. Este argumento é aprofundado por Sulemana (2015) quando se constata que indivíduos insatisfeitos com suas condições de vida por vários motivos, que às vezes não podem ser explicados objetivamente, tendem a culpar o governo pela sua situação. Logo, são os fatores psicológicos que causam avaliações pessimistas de indicadores institucionais, sugerindo que na presença de alguma vantagem individual, haveria melhor autoavaliação do próprio bem-estar.

Finalmente, quando a corrupção nos investimentos estatais é eliminada, ocorre o aumento do capital disponível (Bezerra *et al.*, 2014; Campos; Pereira, 2016). No entanto, esse aumento pode resultar em um fenômeno conhecido como "*crowding out*", uma competição desproporcional dos investimentos estatais com os investimentos privados, estes últimos com risco de serem substituídos ou deslocados (Bezerra *et al.*, 2014). A eliminação da corrupção pode, então, resultar

em redução do orçamento público e da quantidade de serviços públicos disponíveis, ou seja, os efeitos negativos dessa eliminação podem neutralizar seus eventuais benefícios, fatores associados a menores níveis de satisfação com a vida.

3 METODOLOGIA

3.1 Dados

Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos junto à Organização Não Governamental (ONG) Latinobarómetro. Com sede localizada no Chile, a organização estuda o processo de desenvolvimento das democracias locais, utilizando para tal indicadores de opinião e comportamento. Foram considerados na amostra dados de 16 países latino-americanos², a saber Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. O ano de 2018 foi selecionado, pois se trata do último ano em que a base de dados foi disponibilizada antes do período relativo à pandemia da Covid-19.

3.2 Estratégia econométrica

Como estratégia econométrica, a variável dependente corresponde à satisfação com a vida individual autorreportada pelo indivíduo “i”, sendo nomeada *satisvida*. Esta variável possui característica ordenada e avalia como os indivíduos percebem seus níveis individuais de satisfação com a vida em uma escala de 1 a 4, onde 4 representa “muito satisfeito”, 3 “bastante satisfeito”, 2 “não muito satisfeito” e 1 “nada satisfeito”.

Dada esta característica ordinal da variável dependente, ou seja, o fato dela assumir uma série de valores classificados em uma escala, utiliza-se o Probit ordenado, que de acordo com Jackman (2000), é capaz de contornar a dificuldade de estimação de valores ordenados que não sejam contínuos. O modelo pode ser especificado da seguinte maneira:

$$Y_i^* = X_i' \beta + \varepsilon_i \quad (1)$$

² A base de dados para o ano de 2018 contempla apenas os 16 países mencionados. Panamá e Costa Rica não aparecem em todos os conjuntos de dados da Latinobarómetro.

Onde Y_i^* é a variável latente que representa a satisfação com a vida para o indivíduo i , X_i é um vetor de variáveis explicativas, β é um vetor de parâmetros a serem estimados e ε_i é o termo de erro. A variável ordinal observada Y_i^* assume valores de 0 a m e para o presente estudo assume os seguintes valores:

$$satisvida = \begin{cases} 1 & \text{se } satisvida^* \leq \mu_1 \\ 2 & \text{se } \mu_1 < satisvida^* < \mu_2 \\ 3 & \text{se } \mu_2 < satisvida^* < \mu_3 \\ 4 & \text{se } satisvida^* > \mu_3 \end{cases} \quad (2)$$

Os μ_j são denominados de parâmetros de limiar. Eles ajudam a combinar as probabilidades associadas a cada resultado discreto. Os parâmetros do modelo podem ser estimados por meio da estimativa de máxima verossimilhança (Jackman, 2000; Domingos, 2018; Johnston; DiNardo, 2001). Um coeficiente positivo indica que a variável aumenta a probabilidade de estar em uma categoria superior de satisfação com a vida, mantendo todas as outras variáveis constantes.

Domingos (2018) afirma que, em modelos probit ordenados, os coeficientes não devem ser interpretados apenas pelo seu sinal, pois refletem mudanças na variável latente e não nas probabilidades das categorias de y . Para entender o impacto real das variáveis independentes sobre as probabilidades, é necessário calcular os efeitos marginais.

Em prosseguimento, os seguintes modelos foram estimados, sendo que o primeiro (Modelo 1) considera a *dummy* relativa à corrupção governamental, *corrupexe*, nos países considerados e os outros três (Modelos 2, 3 e 4) consideram as interações dessa variável com *dummies* que identificam indivíduos pertencentes às classes econômicas baixa e muito baixa; brancos e asiáticos; e do sexo masculino, respectivamente.

Modelo 1:

$$\begin{aligned} Satisvida_i^* = & \beta_0 + \beta_1 corrupexe_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade2_i + \beta_4 sexo_i + \\ & \beta_5 preto_i + \beta_6 brancoasia_{\sim o_i} + \beta_7 indigena_i + \beta_8 mestico_i + \beta_9 outraraca_i + \\ & \beta_{10} anosestudo_i + \beta_{11} casado_i + \beta_{12} nivelmuitoalto_i + \beta_{13} nivelalto_i + \\ & \beta_{14} nivelmedio_i + \beta_{15} nivelbaixo_i + \beta_{16} nivelmuitobaixo_i + \varepsilon_i \end{aligned} \quad (3)$$

Modelo 2:

$$\begin{aligned}
Satisvida^*_i = & \beta_0 + \beta_1 corrupexnibxmtbx_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade2_i + \beta_4 sexo_i \\
& + \beta_5 preto_i + \beta_6 brancoasia\sim o_i + \beta_7 indigena_i + \beta_8 mestico_i + \beta_9 outraraca_i \\
& + \beta_{10} anosestudo_i + \beta_{11} casado_i + \beta_{12} nivelmuitoalto_i + \beta_{13} nivelalto_i + \beta_{14} nivelmedio_i \\
& + \beta_{15} nivelbaixo_i + \beta_{16} nivelmuitobaixo_i + \varepsilon_i
\end{aligned} \quad (4)$$

Modelo 3:

$$\begin{aligned}
Satisvida^*_i = & \beta_0 + \beta_1 corrupexbrancoasi_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade2_i + \beta_4 sexo_i \\
& + \beta_5 preto_i + \beta_6 brancoasia\sim o_i + \beta_7 indigena_i + \beta_8 mestico_i + \beta_9 outraraca_i + \beta_{10} anosestudo_i \\
& + \beta_{11} casado_i + \beta_{12} nivelmuitoalto_i + \beta_{13} nivelalto_i + \beta_{14} nivelmedio_i \\
& + \beta_{15} nivelbaixo_i + \beta_{16} nivelmuitobaixo_i + \varepsilon_i
\end{aligned} \quad (5)$$

Modelo 4:

$$\begin{aligned}
Satisvida^*_i = & \beta_0 + \beta_1 corrupexehom_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade2_i + \beta_4 sexo_i + \\
& \beta_5 preto_i + \beta_6 brancoasia\sim o_i + \beta_7 indigena_i + \beta_8 mestico_i + \beta_9 outraraca_i + \beta_{10} anosestudo_i \\
& + \beta_{11} casado_i + \beta_{12} nivelmuitoalto_i + \beta_{13} nivelalto_i + \beta_{14} nivelmedio_i \\
& + \beta_{15} nivelbaixo_i + \beta_{16} nivelmuitobaixo_i + \varepsilon_i
\end{aligned} \quad (6)$$

No que tange as variáveis explicativas, além da percepção da corrupção, *corrupexe*, e suas interações, elas correspondem a determinadas características socioeconômicas, tais como idade, cor/raça, estado civil, assim como os níveis de escolaridade e socioeconômico. O Quadro 1, a seguir, sumariza as variáveis inseridas na estimação dos modelos econométricos.

Quadro 1 - Variáveis inseridas na estimação dos modelos econométricos

Variável	Descrição	Sinal esperado
<i>satisvida</i>	Variável dependente, que representa a satisfação individual com a vida e varia de 1 a 4, onde 1 representa nível mais baixo “nada satisfeito”, 2 “não muito satisfeito”, 3 “bastante satisfeito” e 4 o nível mais elevado de satisfação, “muito satisfeito”.	Variável Dependente

<i>corrupexe</i>	Percepção de corrupção do poder executivo, baseada na pergunta “quantos membros de diferentes grupos estão envolvidos com corrupção?” Se os indivíduos respondem “nenhum” ou “alguns”, à variável é atribuído valor igual a 0. Por outro lado, se eles respondem “quase todos” ou “todos”, à variável é atribuído valor igual a 1.	Negativo (Bing; Bo, 2020; Di Tella et al., 2008)
<i>corrupexnivbxmtbx</i>	<i>Dummy</i> de interação entre percepção de corrupção e indivíduos que se autodeclararam com nível de renda baixo e muito baixo.	Negativo Ribeiro (2015)
<i>corrupexbrancoasi</i>	<i>Dummy</i> de interação entre percepção de corrupção e indivíduos que se autodeclararam brancos/asiáticos.	Negativo (Kollamparambil, 2020)
<i>corrupexehom</i>	<i>Dummy</i> de interação entre percepção de corrupção e homens.	Negativo (Graham; Chattopadhyay, 2013)
<i>idade</i>	Idade dos indivíduos em anos (16 anos a 100).	Negativo (Helliwell, 2003)
<i>idade2</i>	Idade ao quadrado. Inserida no modelo a fim captar efeitos marginais decrescentes.	Positivo (Blanchflower, 2021; Kageyama; Sato, 2021)
<i>sexo</i>	Variável <i>dummy</i> que assume valor 1 para o sexo masculino e 0 para o feminino.	Negativo (Joshnloo; Jovanović, 2020)
<i>preto</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 para indivíduos pretos e 0 caso contrário (branco, indígena, pardo, mestiço ou outra raça).	Categoria base para a análise da variável étnico-racial.
<i>brancoasia~o</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 para branco ou asiático e 0 caso contrário (preta, parda ou indígena).	Positivo (Kollamparambil, 2020)
<i>indigena</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 para indígena e 0 caso contrário (branco, preto, pardo).	Negativo (Kollamparambil, 2020)
<i>mestico</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 para pardo e 0 caso contrário (preta, amarela ou indígena).	
<i>outraraca</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 para outra raça e 0 caso contrário (branco ou asiático, preta, amarela, parda ou indígena).	
<i>anosestudo</i>	Determina o nível de escolaridade do indivíduo em anos de estudo.	Positivo (Graham Higuera; Lora, 2011)
<i>casado</i>	Variável <i>dummy</i> que determina se o indivíduo é casado, assumindo valor igual a 1, e 0 caso contrário.	Positivo (Golgher; Coutinho, 2020)
<i>nivelmuitoalto</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 nível socioeconômico muito alto, e 0 caso contrário.	Categoria base para a análise da variável renda.

<i>nivelalto</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 nível socioeconômico alto, e 0 caso contrário.	Negativo (Golgher; Coutinho, 2020)
<i>nivelmedio</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 nível socioeconômico médio, e 0 caso contrário.	
<i>nivelbaixo</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 nível socioeconômico baixo, e 0 caso contrário.	
<i>nivelmuitobaixo</i>	<i>Dummy</i> que assume valor igual 1 nível socioeconômico muito baixo, e 0 caso contrário.	

Fonte: Elaboração própria.

Pessoa (1998) pontua que uma forma de lidar com os efeitos do plano amostral em estimações de interesse é incorporar pesos adequados na análise. A principal forma de incorporar pesos amostrais no processo de inferência é a Máxima Pseudo-Verossimilhança (MPV). Em vez de maximizar a função de verossimilhança, o MPV maximiza uma versão simplificada desta função. Esse controle é aplicado na estimação do modelo para incorporar os pesos e o plano amostral na obtenção nas estimativas de parâmetros, além das variâncias dessas estimativas. Os pesos utilizados na estimação são aqueles fornecidos pela própria base de dados, refletindo o desenho amostral adotado na coleta das informações.

Após a estimação do modelo proposto, é necessário estimar os efeitos marginais das variáveis explicativas, permitindo a interpretação estatística dos resultados. Nesse sentido, conforme Lee *et al.* (2013), a resposta é modelada como uma transformação da função de distribuição cumulativa normal padrão. É importante ressaltar que os efeitos marginais são relativos à categoria mais elevada, 4 (“muito satisfeito”), sendo as estimações para as demais categorias expostas no Apêndice.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise descritiva

A Tabela 1, a seguir, apresenta média, desvio padrão, valores mínimos e máximos para as variáveis consideradas na estimação dos modelos econométricos. A amostra corresponde a 4013 indivíduos, cuja média geral do nível de satisfação com é de 3,04. Esse valor indica um nível relativamente elevado, dado que a variável está em um intervalo de 1 a 4. Ferraz *et al.* (2007) argumentam que a felicidade como um sinônimo de satisfação com a vida é um fenômeno

predominantemente subjetivo, sendo mais influenciada por traços psicológicos e socioculturais que por fatores externos objetivamente determinados. Nesse contexto, algumas localidades do globo tendem a relatar níveis mais elevados de bem-estar, que é o caso da América Latina.

Tabela 1- Estatísticas descritivas

Variável	Média	Desvio Padrão	Min	Máx
<i>corrupexe</i>	0,5831	0,4931	0,0000	1,0000
<i>satisvida</i>	3,0404	0,8618	1,0000	4,0000
<i>idade</i>	39,1498	15,2174	16,0000	87,0000
<i>sexo</i>	0,5191	0,4997	0,0000	1,0000
<i>anosestudo</i>	11,3344	3,9324	1,0000	17,0000
<i>casado</i>	0,541	0,4984	0,0000	1,0000
<i>negromulato</i>	0,1116	0,315	0,0000	1,0000
<i>indigena</i>	0,1014	0,3019	0,0000	1,0000
<i>brancoasi~o</i>	0,226	0,4183	0,0000	1,0000
<i>mestico</i>	0,5253	0,4994	0,0000	1,0000
<i>outraraca</i>	0,0356	0,1854	0,0000	1,0000
<i>nivelmuit~to</i>	0,1258	0,3317	0,0000	1,0000
<i>nivelalto</i>	0,4308	0,4953	0,0000	1,0000
<i>nivelmedio</i>	0,3705	0,483	0,0000	1,0000
<i>nivelbaixo</i>	0,0685	0,2527	0,0000	1,0000
<i>nivelmuit~xo</i>	0,0042	0,065	0,0000	1,0000
<i>corrupexnivbxmtbx</i>	0,0451	0,2075	0,0000	1,0000
<i>corrupexbrancoasi</i>	0,1278	0,3339	0,0000	1,0000
<i>corrupexehom</i>	0,3025	0,4594	0,0000	1,0000

Fonte: Elaboração própria.

Esta tendência pode ser atribuída a características sociais específicas da região, que exercem grande influência sobre aspectos individuais. No que tange o aspecto emocional individual, os indivíduos da região comumente manifestam sentimentos mais positivos e otimistas, algo intrínseco ao ambiente cultural. Segundo Kryś *et al.* (2021) o denominado “ambiente emocional social” da região se manifesta por meio de uma cultura vibrante e acolhedora.

Ademais, é importante destacar que em média a corrupção no executivo é percebida por 58,3% dos indivíduos da amostra, ou seja, essa parcela dos indivíduos considera existir corrupção no âmbito governamental, pois responderam que “quase todos” ou “todos” os líderes de diferentes setores estão envolvidos com

práticas desonestas. Graham (2011) apresenta explicações adicionais para esse paradoxo latino. Ela destaca o papel da adaptação, cuja definição é psicológica.

Nesse sentido, as adaptações são mecanismos de defesa; há os ruins, como a paranoia, e os saudáveis, como o humor, a antecipação e a sublimação. A teoria do *set point*, objeto de debate na Psicologia, postula que as pessoas podem se adaptar a qualquer situação, como problemas de saúde, divórcio e pobreza extrema, e posteriormente retornar a um nível natural de alegria, sugerindo que existe a tolerância coletiva para o equilíbrio ruim. Em outras palavras, os latino-americanos podem simplesmente estar acostumados com a corrupção.

Prosseguindo-se com a análise descritiva, é possível atestar que a média de idade dos entrevistados é de aproximadamente 39 anos, com grande variabilidade, onde o mais jovem a responder à pesquisa possuía 16 anos, enquanto o mais velho 87 anos. Em relação à distribuição por sexo, aproximadamente 51,9% dos entrevistados são homens e 48,1% são mulheres. Além disso, observa-se que a média de anos de estudo é de aproximadamente 11 anos. Em relação ao estado civil, 54,1% dos indivíduos são casados.

Em relação às características étnico-raciais, a América Latina é uma das regiões mais miscigenadas do globo. Com base na amostra, observa-se que cerca de 52,5% dos indivíduos se identificam como mestiços, padrão observável na maioria dos países da região, com exceções como Argentina e Uruguai, de maioria branca. Os brancos, por sua vez são o segundo maior grupo étnico da amostra, representando 22,6% dos entrevistados, seguido por pessoas pretas e indígenas.

Ademais, destaca-se a predominância de pessoas com níveis mais elevados de renda na amostra, que compõe mais de 55% dos indivíduos. Pessoas de renda média representam pouco mais de 37% do total, enquanto o total de pessoas que reportam estar nas camadas mais vulneráveis economicamente é de aproximadamente 6,8%. No que se refere as interações entre a *dummy* de corrupção e determinadas características, inicialmente, a interação entre corrupção e indivíduos com níveis de renda baixo e muito baixo (*corrupexnivbxmtbx*) apresenta média de 4,51%, ao passo que a interatividade com raça *corrupexbrancoasi* aponta

para um valor de 12,78%. Por fim, o cruzamento entre corrupção e indivíduos do sexo masculino (*corrupexehom*) exibe valores médios de 30,25%.

Adicionalmente, na Tabela 2 é apresentada a média de satisfação com a vida autorreportada, condicionada à *dummy* de percepção da corrupção, assim como das *dummies* de interação. Observa-se que quem considera que existe corrupção, reporta em média, menor nível de satisfação com a vida (3,01) comparativamente aos que consideram não haver fraudes no poder público (3,08). Logo, há indícios de que quem possui maior percepção de corrupção tem menor média de satisfação com a vida.

Em relação às *dummies* de interação, nota-se que a combinação entre percepção de corrupção e níveis de renda baixos e muito baixos (*corrupexnibxmtbx*) tende a diminuir, em média, a satisfação com a vida. Da mesma forma, a interação entre corrupção e raça *corrupexbrancoasi*, bem como a interação com indivíduos homens, *corrupexehom*, também tende a diminuir as médias de satisfação com a vida. Todavia, como a análise descritiva não é conclusiva, na próxima subseção, são apresentados os resultados econométricos.

Tabela 2 - Média da satisfação com a vida condicionada à percepção de corrupção e *dummies* de interação

Variável	Média (variável =0)	Média (variável =1)
<i>Percepção de Corrupção</i>	3,0836	3,0094
<i>corrupexnibxmtbx</i>	3,0566	2,6961
<i>corrupexbrancoasi</i>	3,0531	2,9532
<i>corrupexehom</i>	3,0671	2,9785

Fonte: Elaboração própria.

4.2 Análise dos resultados econométricos

Nesta subseção, são apresentados e discutidos os resultados estimados do modelo Probit Ordenado, considerando-se erros padrão robustos. Ademais, por meio do teste de Wald, que verifica a significância conjunta dos coeficientes estimados das variáveis explicativas, verificou-se a validade dos modelos estimados.

A Tabela 3, a seguir, apresenta os coeficientes estimados do modelo Probit ordenado. No intuito de verificar a robustez dos resultados, foram estimados três modelos, onde as variáveis explicativas foram incluídas de maneira gradual, processo denominado *stepwise*, que confere maior robustez aos resultados, o que também permite controlar possíveis vieses que venham a ser constatados.

O primeiro modelo (Modelo 1) inclui apenas a variável *corrupexe*. O segundo modelo (Modelo 2) inclui variáveis referentes a etnia dos indivíduos e ao estado civil, além das variáveis de idade. Finalmente, o último modelo (Modelo 3) inclui, além das supracitadas, variáveis referentes ao nível de renda autorreportado pelos indivíduos. Três modelos adicionais foram estimados (Modelos 4, 5 e 6), vide Tabela 4, que incorporam as *dummies* de interação entre a *dummy* de corrupção autorreportada e as *dummies* que identificam indivíduos pertencentes às classes econômicas baixa e muito baixa; brancos e asiáticos; e do sexo masculino.

Tabela 3 - Resultados econométricos

Variável	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
<i>corrupexe</i>	-0,0868** (0,0362)	-0,0913** (0,0364)	-0,0927** (0,0365)
<i>idade</i>		-0,0335*** (0,0067)	-0,0321*** (0,0067)
<i>idade2</i>		0,0003*** (0,0000)	0,0002*** (0,0000)
<i>sexo</i>		-0,0456 ^{NS} (0,0367)	-0,0551 ^{NS} (0,0367)
<i>anosestudo</i>		0,0145*** (0,0050)	-0,0048 ^{NS} (0,0052)
<i>indigena</i>		-0,0295 ^{NS} (0,0785)	-0,0138 ^{NS} (0,0786)
<i>brancoasiatico</i>		-0,0987 ^{NS} (0,067)	-0,1255* (0,0672)
<i>mestico</i>		-0,0860 ^{NS} (0,0617)	-0,0870 ^{NS} (0,0615)
<i>outraraca</i>		-0,1786 ^{NS} (0,1103)	-0,1760 ^{NS} (0,1119)
<i>casado</i>		0,0380 ^{NS} (0,0393)	0,0484 ^{NS} (0,0393)
<i>nivelalto</i>			-0,2218*** (0,0599)
<i>nivelmedio</i>			-0,3310*** (0,0620)

<i>nivelbaixo</i>	-0,6405*** (0,0936)
<i>nivelmuitobaixo</i>	-0,7273** (0,3279)

Nota: ***significância a 1%; **significância a 5%; *significância a 10%; NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4 - Resultados econométricos para os modelos que incluem as *dummies* de interação

Variável	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6
<i>corrupexnivbxmtbx</i>	-0,4494*** (0,0982)		
<i>corrupexbrancoasi</i>		-0,1350** (0,0551)	
<i>corrupexehom</i>			-0,0899** (0,0399)
<i>idade</i>	-0,0336*** (0,0067)	-0,0325*** 0,0067542	0,0322*** (0,0067)
<i>idade2</i>	0,0003*** (0,0001)	0,0002*** 0,0000774	0,0002*** (0,0000)
<i>sexo</i>	-0,0534 NS (0,0367)	-0,0558 NS 0,0367537	
<i>anosestudo</i>	0,0100* (0,0051)	0,0039*** 0,0051276	0,0048 NS (0,0052)
<i>indigena</i>	-0,0189 NS (0,0787)		-0,0096 NS (0,0786)
<i>brancoasiatico</i>	-0,1032 NS (0,0674)		-0,1219* (0,0671)
<i>mestico</i>	-0,0829 NS (0,0617)		-0,0830 NS (0,0614)
<i>outraraca</i>	-0,0172 NS (0,1106)		-0,1805 NS (0,1120)
<i>casado</i>	0,0452 NS '(0,0393)		0,0485 NS (0,0392)
<i>nivelalto</i>		-0,2190*** 0,0598211	-0,2231*** (0,0599)
<i>nivelmedio</i>		-0,3269992*** 0,0621394	-0,3286*** (0,0620)
<i>nivelbaixo</i>		-0,6417637*** 0,0938272	-0,6448*** (0,0938)
<i>nivelmuitobaixo</i>		-0,7024**	-0,7039**

0,3293296 (0,3266)

Nota: ***significância a 1%; **significância a 5%; *significância a 10%; NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.

A estimação apresentada nas Tabelas 3 e 4 não permitem interpretação estatística, o que é possível por meio da apresentação dos efeitos marginais. Assim, para fins de simplificação da análise, a interpretação dos efeitos marginais é realizada em relação à categoria mais elevada de satisfação reportada, valor igual a 4, que é relativa à probabilidade de os indivíduos relatarem que se encontram "muito satisfeitos com a vida", sendo as demais categorias da variável dependentes apresentados no Apêndice. Dessa forma, a Tabela 5 apresenta os efeitos marginais para o modelo mais completo (Modelo 3), bem como os efeitos marginais para os modelos que incluem as *dummies* de interação (Modelos 4, 5 e 6).

Tabela 5 - Efeitos marginais estimados

Variável	Emg Modelo 3	Emg Modelo 4	Emg Modelo 5	Emg Modelo 6
<i>corrupexe</i>	-0,0334** (0,0131)			
<i>corrupexnivbxmtbx</i>		-0,1634*** (0,0355)		
<i>corrupexbrancoasi</i>			-0,0488** (0,0199)	
<i>corrupexehom</i>				-0,0325** (0,0144)
<i>idade</i>	-0,0116*** (0,0024)	-0,0122*** (0,0024)	-0,0117*** (0,0000)	-0,0116*** (0,0024)
<i>idade2</i>	0,0001*** (0,0000)	0,0001*** (0,0000)	0,0001*** (0,0000)	-0,0001*** (0,0000)
<i>sexo</i>	-0,0198 ^{NS} (0,0132)	-0,0194 ^{NS} (0,0133)	-0,0201 ^{NS} (0,0132)	
<i>anosestudo</i>	0,0017 ^{NS} (0,0018)	0,0036* (0,0018)	0,0014 ^{NS} (0,0018)	0,0017 ^{NS} (0,0018)
<i>indigena</i>	-0,0050 ^{NS} (0,0284)	-0,0068 ^{NS} (0,0286)		-0,0034 ^{NS} (0,0284)
<i>brancoasiatico</i>	-0,0453* (0,0242)	-0,0375 ^{NS} (0,0244)		-0,0440* (0,0242)
<i>mestico</i>	-0,0314 ^{NS}	-0,0301 ^{NS}		-0,0300 ^{NS}

	(0,0222)	(0,0224)		(0,0221)
<i>outraraca</i>	-0,0635 ^{NS} (0,0403)	-0,0627 ^{NS} (0,0401)		-0,0652 ^{NS} (0,0404)
<i>casado</i>	0,0174 ^{NS} (0,0141)	0,0164 ^{NS} (0,0142)	0,0161 ^{NS} (0,0141)	0,0175 ^{NS} (0,0141)
<i>nivelalto</i>	-0,0800*** (0,0215)		-0,0791*** (0,0215)	-0,0806*** (0,0215)
<i>nivelmedio</i>	-0,1195*** (0,0222)		-0,1181*** (0,0225)	-0,1187*** (0,0222)
<i>nivelbaixo</i>	-0,2312*** (0,0333)		-0,2319*** (0,0334)	-0,2329*** (0,0334)
<i>nivelmuitobaixo</i>	-0,2625** (0,1181)		-0,2538*** (0,1181)	-0,2543** (0,1177)

Nota: ***significância a 1%; **significância a 5%; *significância a 10%; NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.

Por meio da Tabela 5, é possível observar que o aumento da percepção de corrupção (*corrupex*) está associado a uma diminuição em aproximadamente 3,34% na probabilidade de os indivíduos reportarem estarem “muito satisfeitos” com a vida (referente ao Modelo 3), resultado consistente com a literatura relativa ao tema (Bing; Bo, 2020; Di Tella; Nopo; MacCulloch, 2008; Li; An, 2020; Zanon, 2022; Acaravachi et al., 2022; Zander, 2021; Wu; Zhu, 2016; Spyromitros; Panagiotidis, 2022; Nguyen; Liu, 2023; Bem Ali; Sassi, 2016; Apergis, 2010).

A corrupção é um fenômeno complexo que impacta na satisfação individual por meio de vários mecanismos. Inicialmente, instituições corruptas geram desconfiança entre os cidadãos (Di Tella; Nopo; MacCulloch, 2008), fenômeno que é particularmente acentuado na América Latina, onde vários países foram expostos internacionalmente nos últimos anos devido a denúncias de corrupção em seus territórios (Zanon, 2022). Logo, os indivíduos julgam que os órgãos econômicos, governamentais e judiciais são incapazes de administrar os bens públicos de forma justa ou eficiente (Ciziceno; Travaglini., 2019; Morris; Klesner, 2010).

Em segundo lugar, a corrupção limita os investimentos, fator que se desdobra na restrição ao crescimento econômico e menor nível de renda disponível. Acaravachi et al. (2022) e Zander (2021) apontam que isso decorre do fato de que os recursos que seriam destinados a obras de infraestrutura, melhorias nos serviços

públicos saúde e educação são desviados. Dessa forma, a corrupção distorce os gastos do governo (Li; An, 2020).

A instabilidade fiscal resultante desse processo gera efeitos em cadeia. Práticas populistas e rentistas, comuns na América Latina, têm como consequência gastos excessivos e superfaturados, monopolização, alterações regulatórias e insegurança jurídica. Esse quadro desencadeia novos ciclos de desconfiança e redução de investimentos, além de pressionar a expansão monetária, que quando combinada com práticas de senhoriação como fonte de receita, resulta em taxas de inflação mais elevadas (Wu; Zhu, 2016; Bem Ali; Sassi, 2016).

Ademais, há limitação da produtividade, pois a expansão fiscal gera um efeito *crowding out* ou substituição do capital produtivo da economia (Spyromitros; Panagiotidis, 2022). A redução da inovação oriunda desse processo reduz os incentivos a criação de novas empresas, além de negócios já estabelecidos serem penalizados pelos riscos de mercado de um ambiente economicamente instável. Devido a isso, países da América Latina, figuram nas posições mais baixas da classificação sobre a “facilidade em fazer negócios” do Banco Mundial (2020).

Outrossim, todo esse processo combinado à corrupção contribui para o aumento da desigualdade de renda, um dos fatores que mais influencia a queda da satisfação com a vida (Bing Bo, 2020), pois gera fenômenos como o “efeito túnel”, “efeitos materiais” e “efeitos normativos”. Apergis (2010) reforça que isso é acentuado por governos que beneficiam os interesses de pessoas influentes em detrimento dos mais pobres.

Além disso, se não há incentivos, é inevitável a redução do nível de capital humano (Nguyen; Liu, 2023), pois as pessoas se sentem menos incentivadas a se especializarem em razão da baixa expectativa de retorno por sua qualificação. Este fenômeno é denominado “curva de Kuznets da educação” e é ampliado pelos rendimentos decrescentes da qualificação.

Ainda, de acordo com Tavits (2008), mesmo em condições macroeconômicas favoráveis, a corrupção pode favorecer a apropriação de bens públicos por uma parcela reduzida da população, levando-se em consideração a influência política.

Logo, os indivíduos tendem a se desmotivar em relação a perseguição de suas metas pessoais (Bartlett *et al.*, 2010).

Por fim, Li e An (2020) salientam que a corrupção pode reduzir os vínculos sociais, já que muitos indivíduos associam a índole de seus representantes a características da população, o que aumenta o receio de se estabelecer relações pessoais em função dos riscos de prejuízos. Ademais, a corrupção pode reduzir as liberdades econômica e política, diminuindo o nível de bem-estar (Gang; Shu, 2013; Spruk; Kešeljević, 2016; Altindag; Xu, 2017).

Ao prosseguir com a análise dos efeitos marginais estimados, a corrupção associada a menores níveis de renda (*corrupexnivbxmtb*) possui impacto ainda mais redutor sobre a probabilidade de os indivíduos reportarem “maior satisfação” com a vida (16,34% no Modelo 4). Tal resultado vai ao encontro dos resultados verificados por Ribeiro (2015) e Golgher e Coutinho, (2020), o que está relacionado à desigualdade social e menor qualidade de vida de indivíduos pertencentes às faixas de renda baixa ou muito baixa, havendo aprofundamentos dos efeitos da corrupção.

Resultado similar ocorre para indivíduos brancos e asiáticos (*corrupexbrancoasi*) com efeito redutor de 4,8% (Modelo 5) na probabilidade de autorrelato de maior satisfação com a vida, o que está de acordo com os achados de Golgher (2014) e Golgher e Coutinho (2020). Ademais, indivíduos do sexo masculino que percebem nível mais elevado de corrupção (*corrupexehom*) apresentam diminuição de 3,2% (Modelo 6) na probabilidade de reportarem um maior nível de satisfação com a vida.

Com relação aos demais controles, observa-se que a *idade* possui impacto negativo e estatisticamente significativo na probabilidade de maior nível de satisfação com a vida, o que é ratificado pelos efeitos marginais negativos em todos os modelos estimados, sendo o valor mais elevado verificado para o Modelo 5, de aproximadamente 1,17%. Tal resultado converge com os de outros estudos, tais como Helliwell (2003).

Importante ressaltar que os efeitos marginais estimados para a variável *idade2* são positivos, evidenciando uma relação em formato de “U”, que é atestada por Blanchflower (2021) e Kageyama e Sato (2021), onde a probabilidade de os

indivíduos autorreportarem maior nível de satisfação é reduzida com o passar do tempo, mas volta a crescer nos anos finais da vida. Por sua vez, com relação às variáveis referentes ao sexo, estado civil (*casado*) e anos de estudo dos indivíduos, estas não apresentaram significância estatística nos modelos estimados em relação à probabilidade de autorrelato de maior nível de satisfação com a vida.

No que tange a etnia, as variáveis *indígena*, *mestizo* e *outraraca* não apresentaram significância estatística. Por outro lado, para a variável *brancoasiático*, o resultado foi significativo, implicando que indivíduos brancos e asiáticos possuem 4,53% menos chances em relação à categoria base (pessoas pretas) de estarem muito satisfeitos com a própria vida. Este resultado é similar a alguns estudos realizados no Brasil (Golgher; Coutinho, 2020; Golgher, 2014) e acompanha uma tendência crescente também observada nos Estados Unidos (Cummings, 2020). Como supracitado, fatores demográficos, socioculturais e psicológicos explicam essa dinâmica, especialmente em uma região com grande diversidade, como a América Latina.

A satisfação com a vida autorreportada também se mostrou significativamente relacionada ao nível de renda. De modo similar, a literatura associa níveis de renda mais elevados a melhores índices de bem-estar (Tavits, 2008; Bing e Bo, 2020; Wu e Zhu, 2016; Altindag e Xu, 2017). De fato, rendas mais elevadas proporcionam acesso a bens, serviços, lazer, educação, moradia, saúde e outros fatores que tendem a melhorar a qualidade de vida. Assim, conforme os resultados para os efeitos marginais estimados dos modelos, indivíduos de todos os níveis socioeconômicos possuem menor probabilidade de reportarem maiores níveis de satisfação com a vida comparativamente àqueles que relataram possuir nível de renda muito alto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre corrupção autorreportada e satisfação com a vida individual na América Latina. Para tal, foram utilizados dados da ONG Latinobarómetro de 2018 e estimados modelos econométricos Probit ordenado.

Os resultados apontam que a maior percepção de corrupção tende a reduzir a probabilidade de os indivíduos relatarem maior nível de satisfação com a vida. Diversos fatores explicam esse resultado, dentre os quais destacam-se a propensão da corrupção afetar as crenças individuais, levando a um sentimento de desesperança e descontentamento, além de aumentar a desconfiança e incertezas individuais. A corrupção também pode diminuir a satisfação com a vida ao deteriorar o cenário econômico dos países devido ao desvio de recursos que seriam empregados em áreas prioritárias, como saúde e educação.

Ademais, a corrupção afeta a credibilidade das instituições, que é imprescindível para a atração de investimentos privados e possibilidades de cooperação internacional. Além disso, a corrupção reduz as liberdades econômica e política, diminui a interação social e o nível de capital humano, além de elevar a desigualdade de renda. Todos esses fatores contribuem para que haja queda no nível de bem-estar.

Em relação às interações entre corrupção e nível socioeconômico, raça e sexo, verifica-se redução significativa da probabilidade de autorrelato de maior satisfação com a vida quando a percepção de corrupção elevada é associada a indivíduos de classes sociais mais baixas, brancos e asiáticos, assim como aqueles do sexo masculino.

No que tange os demais controles, quanto maior a idade menor a probabilidade de se autorrelatar maior satisfação com a vida. No entanto, nos anos finais de vida, a tendência é que o nível de bem-estar volte a aumentar, evidenciando a relação em forma de “U”. Já os coeficientes estimados para as variáveis sexo, anos de estudo e estado civil não apresentaram significância estatística.

Por sua vez, os coeficientes estimados para as diferentes etnias também não são significativos, exceto para quem se considera branco e asiático, que tende a reportar menor nível de satisfação com a vida em relação a indivíduos negros. Ademais, os resultados apontam que há uma tendência de diminuição gradativa na satisfação com a vida à medida que o nível socioeconômico diminui.

A partir dos resultados, reitera-se a importância de medidas assertivas para a mitigação de fenômenos sociais, como é o caso da corrupção, no contexto político-econômico. Estas políticas poderiam ter como foco um maior rigor quanto à prestação de contas aos órgãos competentes e na transparência, bem como punições mais rigorosas para os agentes que cometem fraudes no setor público.

Outrossim, poderiam ser estabelecidos sistemas de incentivos e dissuasão a fim de desencorajar comportamentos corruptos e promover a integridade no serviço público. Importante ressaltar que no Brasil, por exemplo, existem instrumentos legais e institucionais bem delineados para combater a corrupção, mas que muitas vezes não são cumpridos em sua totalidade. Dessa forma, seria imperativo que eles sejam aplicados de forma eficaz e intensiva, para que alcancem seus objetivos finais. Assim, ao reduzir a incorrência de fraudes, previne-se o desvio de recursos destinados a serviços públicos basilares, além da transparência decorrente de tal medida ser capaz de fortalecer a confiança, tanto interpessoal quanto nas instituições.

Por fim, uma limitação identificada nesse trabalho refere-se ao caráter subjetivo da relação estudada, seja a percepção de corrupção quanto ao nível de bem-estar, que torna as interpretações teóricas muito complexas, uma vez que a análise é realizada por meio de questionários de opinião. Estes, por sua vez, envolvem sentimentos pessoais, que não podem ser facilmente quantificados ou medidos de maneira objetiva. No entanto, os resultados oferecem importantes contribuições para a investigação da associação entre essas variáveis, além de auxiliar na identificação dos determinantes do nível de satisfação.

REFERÊNCIAS

Acaravachi, Ali; Artan, Seyfettin; Hayaloglu, Pinar; Erdogan, Sinan. Economic and Institutional Determinants of Corruption: The Case of Developed and Developing Countries. *Journal of Economics and Finance*, 47(1), 207-231, New York, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12197-022-09595-7>

Agarwal, Reeti; Mehrotra, Ankit; Misra, Dheeraj. Customer happiness as a function of perceived loyalty program benefits-A quantile regression approach. *Journal of Retailing and Consumer Services*, v. 64, p. 102770, New York, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2021.102770>

Altindag, Duha; Xu, Junyue. Life Satisfaction and Preferences over Economic Growth and Institutional Quality. *Journal Labor Research*, 38, 100–121, New York, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12122-016-9235-2>

Amini, Christian; Douarin, Elodie. Corruption and Life Satisfaction in Transition: Is Corruption a Social Norm in Eastern Europe? *Social Indicators Research*, 151, 723–766. New York, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11205-020-02389-6>

Apergis, Nicholas; Dincer, Oguzhan; Payne, James. The relationship between corruption and income inequality in U.S. states: evidence from a panel cointegration and error correction model. *Public Choice* 145, 125–135, New York, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s1127-009-9557-1>

Arvin, Mak; Lew, Byron. Does income matter in the happiness-corruption relationship? *Journal of Economic Studies*, v. 41, n. 3, p. 469-490, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1108/JES-02-2013-0024>

Bartlett, William; Cipusheva, Hristina; Nikolov, Marjan; Shukarov, Miroljub. The quality of life and regional development in FYR Macedonia. *Croatian Economic Survey*, (12), 121–162, Zagreb, 2010. URL: <https://hrcak.srce.hr/52493>

Ben Ali, Mohamed Sami; Sassi, Seifallah. The corruption-inflation nexus: evidence from developed and developing countries. *The B.E. Journal of Macroeconomics*, vol. 16, no. 1, 2016, pp. 125-144. DOI: <https://doi.org/10.1515/bejm-2014-0080>

Bezerra, Arley Rodrigues *et al.* Efeitos de crescimento e bem-estar da recomposição dos investimentos públicos no Brasil. *Pesquisa e planejamento econômico*, v. 44, n.3, dez, 2014. URL: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3651>

Bing, Yan; Bo, Wen. Income inequality, corruption and subjective well-being. *Applied Economics*, v. 52, n. 12, p. 1311-1326, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/00036846.2019.1661953>.

Blanchflower, David Graham. Is happiness U-shaped everywhere? Age and subjective well-being in 145 countries. *Journal of Population Economics*, v. 34, p. 575–624, Maastricht, Netherlands, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00148-020-00797-z>

Campos, Francisco De Assis Oliveira; Pereira, Ricardo Alexandre. Corrupção e ineficiência no Brasil: uma análise de equilíbrio geral. *Estudos Econômicos*, v. 46, p. 373-408, São Paulo, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-416146244rpf>

Ciziceno, Marco; Travaglino, Giovanni. Perceived Corruption and Individuals' Life Satisfaction: The Mediating Role of Institutional Trust. *Social Indicators Research*, 141, 685–701 (2019). DOI: <https://doi.org/10.1007/s11205-018-1850-2>

Cummings, Jason. Assessing U.S. Racial and Gender Differences in Happiness, 1972–2016: An Intersectional Approach. *Journal of Happiness Studies* 21, 709–732, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00103-z>

Di Tella, Rafael; Nopo, Hugo. Macculloch, Robert. Happiness and Beliefs in Criminal Environments. *Inter-American Development Bank Working Paper* No. 554, Washington, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1821905>.

Domingos, Vânia Marisa Almeida. *Modelos de rating: construção e aplicação de Probit ordenado para atribuição de notas financeiras*. Dissertação de Mestrado em Economia - Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. URL: <http://hdl.handle.net/10400.5/17655>

Ferraz, Renata Barboza; Tavares, Hermano; Zilberman, Monica. Felicidade: uma revisão. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 34, p. 234-242. São Paulo, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500005>

Gang, Chen; Shu, Li. Control, Corruption and Happiness—Empirical Evidence from CGSS 2006. *World Economic Papers*, v. 4, p. 37–58, Shanghai, 2013. URL: <http://sijjwh.magtech.com.cn/CN/Y2013/V01/I04/37>

Gaparov, Iskender. The Concept of Utility: The Role of Utilitarianism in Formation of a Technological Worldview. In: Bylieva, D., Nordmann, A. (eds) Technology, Innovation and Creativity in Digital Society. *Lecture Notes in Networks and Systems*, vol 345. Cham: Springer, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-89708-6_12

Golgher, André Braz. *The influence of attitudes and beliefs on the determinants of happiness in Brazil*. LGHER, A. The influence of attitudes and beliefs on the determinants of happiness in Brazil. Cedeplar/UFMG, Belo Horizonte 2014. (Texto para discussão, n. 509). URL: <https://www.academia.edu/67426266/>

Golgher, André Braz; Coutinho, Raquel Zanatta. Life satisfaction in Brazil: an exploration of theoretical correlates and age, period and cohort variations using the World Values Survey (1991-2014). *Revista Brasileira de Estudo de População*, v.37, 1-27, e0108, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0108>

Graham, Carol. Adaptation amidst Prosperity and Adversity: Insights from Happiness Studies from around the World, *The World Bank Research Observer*, Volume 26, Issue 1, February 2011, Pages 105–137. DOI: <https://doi.org/10.1093/wbro/lkq004>

Graham, Carol.; Higuera, Lucas.; Lora, Eduardo. Which health conditions cause the most unhappiness? *Health Economics*, v. 20, n. 12, p. 1431-1447, November 2011. DOI: <https://doi.org/10.1002/hec.1682>

Graham, Carol; Chattopadhyay, Soumya. Gender and well-being around the world. *International Journal of Happiness and Development*, v. 1, n. 2, p. 212-232, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1504/IJHD.2013.055648>

Helliwell, John Francis. How's life? Combining individual and national variables to explain subjective well-being. *Economic Modelling*, Volume 20, Issue 2, 2003, Pages 331-360, [https://doi.org/10.1016/S0264-9993\(02\)00057-3](https://doi.org/10.1016/S0264-9993(02)00057-3).

Helliwell, John Francis; Huang, Haifang. (2008). "How's Your Government? International Evidence Linking Good Government and Well-Being." *British Journal of Political Science*, Cambridge, v. 38, p. 595-619, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0007123408000306>

Helliwell, John Francis; Huang, Haifang. How's the job? Well-being and social capital in the workplace. *Industrial & Labor Relations Review*, Ithaca, v. 63, n. 2, p. 205-227, Jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/001979391006300202>

Hudson, John. Institutional trust and subjective well-being across the EU. *Kyklos*, v. 59, n. 1, p. 43-62, Malden, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6435.2006.00319.x>

Ianoni, Marcus. Políticas públicas e Estado: o plano real. Lua Nova: *Revista de Cultura e Política*, São Paulo, Brasil, n. 78, p. 143-183, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452009000300009>

Jackman, Simon. *Models for ordered outcomes*. Political Science C, Stanford, v. 200, p. 1-20, 2000. URL: <https://www.researchgate.net/profile/Simon-Jackman/publication/255541672>

Johnston, Jack; Dinardo, John. *Métodos Econométricos*. New York: Editora McGrawHill. 571 p. 2001.

Joshanloo, Mohsen; Jovanović, Veljko. The relationship between gender and life satisfaction: analysis across demographic groups and global regions. *Archives Womens Ment Health* 23, 331–338, Berlin, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00737-019-00998-w>

Kageyama, Junji; Sato, Kazuma. Explaining the U-shaped life satisfaction: dissatisfaction as a driver of behavior. *Journal of Bioeconomics*, v. 23, n. 2, p. 179-202, New York, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10818-020-09306-4>

Kollamparambil, Umakrishnan. Happiness, Happiness Inequality and Income Dynamics in South Africa. *Journal of Happiness Studies* 21, 201–222 (2020). DOI: <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00075-0>

Krasniqi, Besnik; Desai, Sameeksha. Institutional drivers of high-growth firms: country-level evidence from 26 transition economies. *Small Business Economics*, v. 47, n. 4, p. 1075-1094, Dordrecht, Dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11187-016-9736-7>

Krys, Kuba. Societal emotional environments and cross-cultural differences in life satisfaction: A forty-nine country study. *The Journal of Positive Psychology*, v. 17, n. 1, p. 117-130, Abingdon, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/17439760.2020.1858332>

Lee, Sangwon *et al.* *Interaction and marginal effects in nonlinear models: case of ordered logit and probit models*. Report for the Degree of Master of Science in Statistics. The University of Texas at Austin, 2013. URL: <http://hdl.handle.net/2152/22588>

Li, Qiang; AN, Lian. Corruption Takes Away Happiness: Evidence from a Cross-National Study. *Journal of Happiness Studies*, Dordrecht, v. 21, p. 485-504, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00092-z>

Maeda, Kentaro; Ziegfeld, Adam. Socioeconomic status and corruption perceptions around the world. *Research and Politics*, Thousand Oaks, v. 2, n. 2, p. 1-9, abr./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/2053168015580838>

Méon, Pierre-Guillaume; Weill, Laurent. Is Corruption an Efficient Grease? *World Development*, Volume 38, Issue 3, Pages 244-259, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2009.06.004>.

Moiseev, Nikita; Mikhaylov, Alexey; Varyash, Igor; Saqib, Abdul. Investigating the relation of GDP per capita and corruption index. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, Vilnius, v. 8, n. 1, p. 780-794, set. 2020. DOI: [https://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.1\(52\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.1(52))

Morris, Stephen Dale; Klesner, Joseph Leidy. Corruption and trust: Theoretical considerations and evidence from Mexico. *Comparative Political Studies*, Thousand Oaks, v. 43, n. 10, p. 1258-1285, out. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0010414010369072>

Moura, José Antonio Ribeiro *et al.* Felicidade, satisfação com a vida e com a democracia no Brasil: 2017/2020. *Aletheia*, v. 55, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/226091.55.2-9>

Nguyen, Giang Ngo Tinh; LIU, Xianmin. The interrelationship between corruption and the shadow economy: a perspective on FDI and institutional quality. *Journal of Economics and Development*, v. 25, n. 4, p. 349-364, Bingley, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1108/JED-03-2023-0044>

Ott, Jan. Greater happiness for a greater number: Some non-controversial options for governments. *The Exploration of Happiness: Present and Future Perspectives*. Dordrecht: Springer, 2013. p. 321-340. DOI: https://doi.org/10.1007/978-94-007-5702-8_17

Pessoa, Djalma Galvão Carneiro; Silva, Pedro Luis Nascimento. *Análise de dados amostrais complexos*. São Paulo: Associação Brasileira de Estatística, 1998. 187 p67. URL: <https://djalmapessoa.github.io/adac/bookdown-adac.pdf>

Ribeiro, Carlos Antonio Costa. Renda, relações sociais e felicidade no Brasil. *Dados*, v. 58, p. 37-78, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/00115258201538>

Spruk, Rok; Kešeljević, Aleksandar. Institutional Origins of Subjective Well-Being: Estimating the Effects of Economic Freedom on National Happiness. *Journal of Happiness Studies*, Dordrecht, v. 17, n. 2, p. 659-712, abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9616-x>

Spyromitros, Eleftherios; Panagiotidis, Minas. The impact of corruption on economic growth in developing countries and a comparative analysis of corruption measurement indicators. *Cogent Economics & Finance*, Abingdon, v. 10, n. 1, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/23322039.2022.2129368>

Sulemana, Iddisah. Do perceptions about public corruption influence subjective well-being? Evidence from Africa. *Subjective well-being: Psychological predictors, social influences and economical aspects*. Hauppauge. Nova Science Publishers, Columbia, 2015. DOI: 10.1002/9781634826686.ch4

Swaleheen, Mushfiq; Ben Ali, Mohamed Sami; Temimi, Akram. Corruption and public spending on education and health. *Applied Economics Letters*, Abingdon, v. 26, n. 4, p. 321-325, 2019. URL: <https://ssrn.com/abstract=3177991>

Sychowiec, Maciej; Bauhr, Monika; Charron, Nicholas. Does Corruption Lead to Lower Subnational Credit Ratings? Fiscal Dependence, Market Reputation, and the Cost of Debt. *Business and Politics*, Cambridge, v. 23, n. 3, p. 364-382, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1017/bap.2020.22>

Tavits, Margit. Representation, corruption, and subjective well-being. *Comparative Political Studies*, Thousand Oaks, v. 41, n. 12, p. 1607-1630, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/0010414007308537>

Todaro, Michael P.; Smith, Stephen C. *Economic development*. Pearson UK, 2020. URL: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UeksEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT22&dq=TODARO,+Michael+P>.

Transparência Internacional. *Índice De Percepção Da Corrupção*, 2022. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br/ipc/>. Acesso em 30 de setembro de 2023.

Uddin, Ijaz; Rahman, Khalil Ur. Impact of corruption, unemployment, and inflation on economic growth evidence from developing countries. *Quality & Quantity: International Journal of Methodology*, Dordrecht, v. 57, p. 2759-2779, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11135-022-01481-y>

United Nations Global Compact. *Anti-Corruption*. Tied to Principles, 2000. Disponível em: <https://unglobalcompact.org/>. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

Organização Das Nações Unidas Contra A Droga E O Crime - UNODC. *Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção*, 2000. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/corruptcao/convencao.html>. Acesso em: 3 outubro de 2023.

World Bank. *Doing Business 2020, Comparing Business Regulation in 190 Economies*. Publisher: World Bank. Washington, DC, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1440-2>

Wu, Yiping; Zhu, Jiangnan. When Are People Unhappy? Corruption Experience, Environment, and Life Satisfaction in Mainland China. *Journal of Happiness Studies*, Dordrecht, v. 17, p. 1125-1147, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9635-7>

Zander, Tobias. Does corruption matter for FDI flows in the OECD? A gravity analysis. *International Economics and Economic Policy*, v. 18, p. 347-377, Heidelberg, May, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10368-021-00496-4>

Zanon, Barricelli Patricie. Controle da corrupção: percepção glocal da América Latina. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 18, n. 36, p. 91-110, 2022. URL: <https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/7910>.

Zheng, Wen-Wen; Liu, Li; Huang, Zhen Wei; Tan, Xu-Yun. Life Satisfaction as a buffer of the relationship between corruption perception and political participation. *Social Indicators Research*, Dordrecht, v. 132, n. 2, p. 727-747, mai. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11205-016-1318-1>.

APÊNDICE A

Tabela 6 - Efeitos marginais estimados relativos às demais categorias da variável dependente referentes ao Modelo 3

Variável	3 - Bastante satisfeito	2 - Não satisfeito	1 - Nada satisfeito
<i>idade</i>	0,00141 (0,00035)	0,00695 (0,00147)	0,00323 (0,00069)
<i>idade2</i>	-0,00001 (0,00000)	-0,00006 (0,00001)	-0,00002 (0,00000)
<i>sexo</i>	0,00243 (0,00167)	0,01192 (0,00797)	0,00554 (0,00367)
<i>anosestudo</i>	-0,00021 (0,00022)	-0,00104 (0,00113)	-0,00048 (0,00052)
<i>indigena</i>	0,00061 (0,00347)	0,00300 (0,01702)	0,00139 (0,00790)
<i>brancoasiatico</i>	0,00554 (0,00308)	0,02715 (0,01453)	0,01262 (0,00680)
<i>mestico</i>	0,00384 (0,00275)	0,01883 (0,01334)	0,00875 (0,00619)
<i>outraraca</i>	0,00777 (0,00505)	0,03808 (0,02423)	0,01770 (0,01128)
<i>nivelalto</i>	0,00979 (0,00296)	0,04798 (0,01299)	0,02230 (0,00614)
<i>nivelmedio</i>	0,01461 (0,00338)	0,07161 (0,01357)	0,03328 (0,00645)
<i>nivelbaixo</i>	0,02827 (0,00575)	0,13858 (0,02014)	0,06441 (0,01026)
<i>nivelmuitobaixo</i>	0,03210 (0,01512)	0,15734 (0,07093)	0,07313 (0,03324)
<i>casado</i>	-0,00213 (0,00175)	-0,01047 (0,00850)	-0,00486 (0,00396)
<i>corrupexe</i>	0,00409 (0,00167)	0,02006 (0,00785)	0,00932 (0,00380)

Nota: ***significância a 1%, **significância a 5%, *significância a 10%, NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7 - Efeitos marginais estimados relativos às demais categorias da variável dependente referentes ao Modelo 4

Variável	3 - Bastante satisfeito	2 - Não satisfeito	1 - Nada satisfeito
<i>idade</i>	0,00150 (0,00036)	0,00733 (0,00148)	0,00339 (0,00070)
<i>idade2</i>	-0,00001 (0,000003)	-0,00006 (0,00001)	-0,00003 (0,00000)
<i>sexo</i>	0,00238 (0,00169)	0,01162 (0,00801)	0,00539 (0,00368)
<i>anosestudo</i>	-0,00044	-0,00217	-0,00100

	(0,00023)	(0,00111)	(0,00051)
<i>indigena</i>	0,00084 (0,00352)	0,00412 (0,01715)	0,00191 (0,00794)
<i>brancoasiatico</i>	0,00461 (0,00309)	0,02248 (0,01467)	0,01042 (0,00683)
<i>mestico</i>	0,00370 (0,00279)	0,01805 (0,01347)	0,00837 (0,00623)
<i>outraraca</i>	0,00771 (0,00505)	0,03760 (0,0241)	0,01743 (0,01119)
<i>casado</i>	-0,00201 (0,00177)	-0,00984 (0,00856)	-0,00456 (0,00398)
<i>corrupexnivbxmtbx</i>	0,02008 (0,00525)	0,09792 (0,02116)	0,04540 (0,01050)

Nota: ***significância a 1%, **significância a 5%, *significância a 10%, NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8 - Efeitos marginais estimados relativos às demais categorias da variável dependente referentes ao Modelo 5

Variável	3 - Bastante satisfeito	2 - Não satisfeito	1 - Nada satisfeito
<i>idade</i>	0,00144 (0,00035)	0,00704 (0,00147)	0,00328 (0,00069)
<i>idade2</i>	-0,00001 (0,000003)	-0,00006 (0,00001)	-0,00002 (0,00000)
<i>sexo</i>	0,00247 (0,00168)	0,01208 (0,00797)	0,00562 (0,00368)
<i>anosestudo</i>	-0,00017 (0,00022)	-0,00085 (0,00111)	-0,00039 (0,00051)
<i>nivelalto</i>	0,00970 (0,00296)	0,04739 (0,01297)	0,02207 (0,00614)
<i>nivelmedio</i>	0,01448 (0,0033)	0,07074 (0,01358)	0,03295 (0,00646)
<i>nivelbaixo</i>	0,02842 (0,00576)	0,13884 (0,02018)	0,06468 (0,01033)
<i>nivelmuitobaixo</i>	0,03111 (0,01519)	0,15197 (0,07125)	0,07080 (0,03343)
<i>casado</i>	-0,00197 (0,00175)	-0,00964 (0,00847)	-0,00449 (0,00395)
<i>corrupepxbrancoasi</i>	0,00598 (0,00259)	0,02921 (0,01186)	0,01361 (0,00569)

Nota: ***significância a 1%, **significância a 5%, *significância a 10%, NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9 - Efeitos marginais estimados relativos às demais categorias da variável dependente referentes ao Modelo 6

Variável	3 - Bastante satisfeito	2 - Não satisfeito	1 - Nada satisfeito
<i>idade</i>	0,00142	0,00698	0,00324

	(0,00035)	(0,00147)	(0,00069)
<i>idade2</i>	-0,00001 (0,00000)	-0,00006 (0,00001)	-0,00002 (0,00000)
<i>anosestudo</i>	-0,00021 (0,00022)	-0,00105 (0,00112)	-0,00048 (0,00052)
<i>indigena</i>	0,00042 (0,00347)	0,00209 (0,01701)	0,00097 (0,00791)
<i>brancoasiatico</i>	0,00539 (0,00307)	0,02638 (0,01453)	0,01227 (0,00680)
<i>mestico</i>	0,00367 (0,00275)	0,01797 (0,01331)	0,00836 (0,00618)
<i>outraraca</i>	0,00798 (0,00506)	0,03907 (0,02427)	0,01817 (0,01131)
<i>nivelalto</i>	0,00986 (0,00297)	0,04829 (0,01299)	0,02246 (0,00615)
<i>nivelmedio</i>	0,01453 (0,00337)	0,07112 (0,01357)	0,03308 (0,00645)
<i>nivelbaixo</i>	0,02850 (0,00576)	0,13952 (0,020160)	0,06490 (0,01034)
<i>nivelmuitobaixo</i>	0,03112 (0,01505)	0,15233 (0,07069)	0,07085 (0,03311)
<i>casado</i>	-0,00214 (0,00175)	-0,01050 (0,00850)	-0,00488 (0,00396)
<i>corrupexehom</i>	0,00397 (0,00184)	0,01947 (0,00865)	0,00905 (0,00404)

Nota: ***significância a 1%, **significância a 5%, *significância a 10%, NS não significativo. Erros-padrão entre parênteses.

Fonte: Elaboração própria.